



INFARMED ALERTA PARA AS BURLAS E FRAUDES SOBRE O COVID-19

Há remédios e mezinhas falsas na internet

SAÚDE A vontade de encontrar uma cura «milagrosa» pode levar os mais ansiosos e incautos a acreditar em tudo e a comprar «gato por lebre».

Lídia Barata

lidia.barata@reconquista.pt

José Júlio Cruz

julio.cruz@reconquista.pt

A Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde - Infarmed alerta para a possibilidade da existência de medicamentos falsificados à venda na internet, ou seja, falsas curas para a pandemia de Covid-19, pelo que apelou aos consumidores para comprarem fármacos apenas nas farmácias ou em sites autorizados. A autenticidade dos sites pode ser verificada de várias formas, incluindo através da página do Infarmed ou usando o número 808 222 444.

As burlas e fraudes têm-se propagado tão rapidamente como este novo coronavírus, pelo que todos os cuidados são poucos. Comprar «gato por lebre» pode ser um risco acrescido para a saúde, pois se forem placebos não fará diferença, mas os supostos medicamentos podem conter substâncias ativas que sejam prejudiciais. "Não existem medicamentos autorizados para prevenir ou tratar a Covid-19", reitera o Infarmed.

Não existe ainda uma cura para a Covid-19, nem mesmo uma vacina para a sua prevenção. O que está a ser feito, um pouco por todo o mundo, são estudos, investigações e experiências laboratoriais no sentido de ser encontrada uma solução fiável e credível o mais rápido possível. É por isso fundamental que não



A desinformação é crescente e carece de muita atenção

se acredite em tudo o que circula fora dos meios ditos oficiais.

Perante a (des)informação que tem circulado, sobretudo nas redes sociais, onde "todos sabem de tudo", questionando o efeito que diversos medicamentos de uso habitual possam ter sobre o novo coronavírus, o Infarmed alerta uma vez mais, e sublinha, que "é importante que os doentes que tenham alguma dúvida ou incerteza sobre os seus medicamentos falem sempre com o seu médico assistente ou com o farmacêutico antes de interromper qualquer tipo de tratamento que seja habitual", devendo "desvalorizar tudo o que sejam opiniões alheias e não oficiais".

Um dos primeiros medicamentos que foi apontado como sendo potenciador do agravamento da infeção por Covid-19, foi o que contém a substância ativa ibuprofeno, tal como foram referidos

outros anti-inflamatórios não esteroides. Esta (contra) informação fez soar os alarmes, pois devem ser poucos os lares que não tenham na suas farmácias domésticas este tipo de medicamentos. O Infarmed esclareceu e desmentiu desde logo esta afirmação, e já se viu obrigado a reiterar esse esclarecimento, no sentido de sossegar a inquietude que este tipo de informação provoca nos cidadãos, sobretudo nos que usam com frequência este tipo de fármaco. "Não há motivo para os doentes que se encontrem em tratamento com os referidos medicamentos o interrompam", reafirma.

Espera-se que em maio seja divulgado o resultado de uma avaliação que está a ser feita na União Europeia, no Comité de Avaliação de Covid-19, no Comité de Avaliação da Agência Europeia do Medicamento (EMA), sobre

a possível relação entre a exacerbação das infeções, na generalidade, e a toma de ibuprofeno, "utilizado para tratar os sintomas iniciais das infeções". Já o tratamento sintomático da febre deve ser feito, em primeira linha, através do uso de paracetamol.

OFICIAL Não há, portanto, evidências científicas para contraindicar o uso de ibuprofeno ou de paracetamol, desde que tomados de acordo com a prescrição médica ou a informação técnica que faz parte de todas as embalagens. A própria Organização Mundial de Saúde confirmou que "não existem dados clínicos que comprovem existir uma relação entre a toma de ibuprofeno ou outros fármacos e o agravamento de Covid-19".

O Infarmed garante que, em articulação com a rede europeia do medicamento, "continuará a acompanhar e a

divulgar qualquer nova informação sobre este assunto".

O mesmo se aplica a os medicamentos usados no tratamento de doenças crónicas como, por exemplo, a hipertensão arterial, doença cardíaca ou renal, não estando igualmente provado que possam agravar a doença provocada pelo novo coronavírus, Covid-19.

Neste caso o alerta feito pelo Infarmed é reiterado pela Agência Europeia do Medicamento (EMA). Estas autoridades na área da saúde esclarecem que "é importante que os doentes não interrompam o seu tratamento com os fármacos habituais, pois não existe necessidade de mudar a terapêutica sem indicação do médico assistente". Uma opinião corroborada também pela Sociedade Europeia de Cardiologia, entre outros especialistas.

E voltam a afirmar que "apesar desta crise de saúde pública se estar a estender rapidamente por todo o mundo, estão em curso investigações científicas para entender de que forma a infeção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se reproduz no organismo, interage com o sistema imunitário, provoca doença e que impacto pode ter no seu diagnóstico o uso de outro tipo de medicamento". Enquanto esse esclarecimento não for feito de forma oficial, tudo o que possa circular na internet, nas redes sociais ou no círculo familiar e de amigos, não passará de pura especulação.